

Noticiário *TORTUGA*

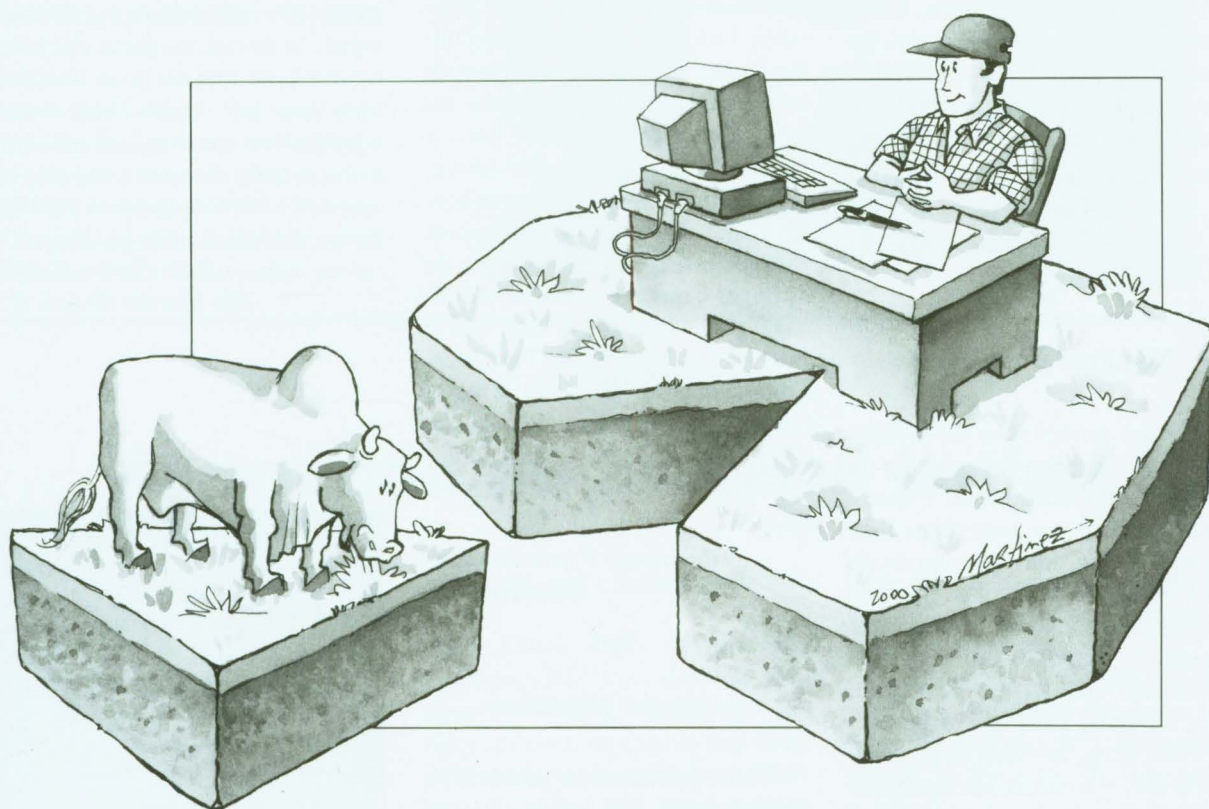
ANO 45

NÚMERO 416

JUN/JUL 2000

OPINIÃO

A vez dos pequenos pecuaristas



Uma moderna classe de empresários rurais está surgindo no Brasil. É a dos pequenos pecuaristas. São executivos urbanos que compraram terras no interior; são agricultores que trocaram as incertezas da lavoura pela certeza do boi; são filhos de grandes fazendeiros que tornaram-se pequenos pelas sucessivas heranças familiares.

Esses pequenos pecuaristas são principalmente de São Paulo e do Paraná, onde as grandes fazendas são cada vez mais raras. O preço alto das terras desses estados fez os tradicionais pecuaristas imigrarem para o centro-oeste, de terras mais baratas e onde ainda é possível

desenvolver a pecuária clássica, extensiva.

O que caracteriza os pequenos pecuaristas é a produção intensiva, através das técnicas recomendadas para essa forma de criação. Pastoreio rotacionado, cerca elétrica, gramíneas mais nobres, suplementação na seca, adubação do solo, mineralização diferenciada, cruzamentos industriais, são as principais.

Esse processo está apenas começando e a tendência é a de que ele se alastre no futuro, justamente devido à nova estrutura fundiária que está se desenhando em São Paulo e Paraná. Chegará o dia em que esses estados serão dominados pelos

pequenos pecuaristas e sua pecuária de alta precisão.

Mais próximos dos frigoríficos, dos grandes centros de consumo, dos corredores de exportação, os pequenos pecuaristas certamente se beneficiarão desse posicionamento estratégico. A tendência é a de que vendam seu gado por preços mais vantajosos graças ao padrão de carcaça que estarão colocando no mercado.

Com animais de terminação precoce e com maior produção de carne por hectare/ano, serão fazendas de modelo europeu, mas com uma vantagem que as do velho continente não têm: a produção do boi verde.

Conselho de criador

"Fui à uma casa de pecuarista em Aracaju e a moça que me atendeu fez com que eu comprasse o Fosbovi 40, entregou-me o Noticiário Tortuga e, para completar, me deu um boné da Tortuga. Com esse atendimento, junto com a qualidade do produto, não deixei nunca mais de usar os produtos Tortuga.

Tenho cerca de 300 cabeças nelore, inclusive das melhores procedências. Exemplo: Kavardi, Chumak, Taj Mahal, Evaru, Anuloso, etc, adquiridos de pecuaristas como Olival Tenório, Olívio Brito, Lauro Menezes (Boa Luz). Hoje aconselho a todos criadores usar o Fosbovi. Gostaria de continuar recebendo o Noticiário Tortuga e outras coisas do gênero de interesse do criador".

Paulo Abreu Mendes
Simão Dias, SE

Comprador de couros

"Como comprador de couros bovinos, tenho a obrigação de orientar o produtor a usar o que é bom, para que seu gado tenha uma pelagem ótima. Por isso, através de seus Noticiários e suas fitas do Programa Boi Verde, solicito que façam um trabalho com pequenos produtores, que abatem de vinte a cem animais, para que usem um produto bom, tenham uma cerca apropriada e utilizem um transporte correto, para melhorar seu plantel junto aos frigoríficos e também para valorizar o couro, um dos produtos mais caros de um boi".

Renato dos Reis
Mocóca, SP

Atenção aos pecuaristas

"Com grande orgulho sou cliente Tortuga há vários anos. Por causa disto quero parabenizá-los pela qualidade dos produtos. Outro fato muito importante também é a atenção que a Tortuga sempre teve com seus clientes, distribuindo sempre folhetos com informações muito importantes

para os pecuaristas. Quero agradecer também a fita de vídeo sobre o Programa Boi Verde por ser de grande utilidade e muito interessante. Por fim gostaria de informar meu novo endereço".

Jorge Warzocha
Serranópolis do Iguaçu, PR

Guinada de 180 graus

"Cumprimento-os pelos bons serviços prestados à pecuária nacional, como só bons amigos o fazem. Continuem. Tenho recebido o Noticiário Tortuga e as fitas do Programa Boi Verde, mas por motivos diversos infelizmente não pude manifestar-me antes. Estou contente com tudo e, sinceramente, sempre estou comentando com amigos e vizinhos os bons resultados que tenho alcançado com os ensinamentos e produtos da Tortuga. Comecei cinco anos atrás com o Fosbovi 40 e hoje uso o Fosbovi 20, Fosbovinho, Foschromo, Fosbovi Engorda, etc, além de seguir o programa SAE. Sinto-me tranqüilo e satisfeito com os resultados porque a guinada foi de 180 graus. Obrigado amigos".

Raimundo Fernandes Reis
Itapetinga, BA

Ávido por alimentos

"Tive o privilégio de receber a fita do Programa Boi Verde. Desejo parabenizar a Tortuga pela inestimável contribuição no sentido de, com muitos detalhes, informações precisas e exemplos estratégicos, trazer as conquistas tecnológicas ao alcance do produtor nacional.

Esta iniciativa deve resultar numa contribuição decisiva no sentido de tornar a produção brasileira de carne bovina quantitativa e qualitativamente competente para concorrer com vantagem no comércio mundial globalizado, ávido por alimentos mais naturais e ecologicamente produzidos".

Aleksandrs Spers
Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia-USP

Pó de café

"Quando comecei a conhecer um pouco mais da pecuária, tomei conhecimento pela credence popular, que aquelas bicheiras que se situavam nos animais, da boca para baixo, se curavam também com uma simples benzedura e os ferimentos com pó de café. No caso de infecções de cascos nos bovinos causadas pela febre aftosa, elas eram curadas com barro dos lodaçais, para onde eram levados os animais.

Temos que nos dobrar diante das inovações que a cada dia surgem para melhorar a agricultura e principalmente a pecuária, para que não fiquem para trás no novo milênio. Sabemos que atrás disso estão laboratórios como a Tortuga, que avança cada dia mais em novas ciências, favorecendo nosso trabalho com economia e muita eficiência".

João Carlos Cerutti
São Vicente do Sul, RS

Noticiário
TORTUGA
Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor
João Castanho Dias

Circulação
Francisca Suriano Silva

Fotos
Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima, 2066
13º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone: 3039-7700/Fax: 3816-6627
e-mail: noticiario@tortuga.com.br

TORTUGA
0800 116262
www.tortuga.com.br

Ainda é tempo de combater os parasitas

Maio e julho já passaram. Você se lembrou de aplicar vermífugos em seu gado nestes meses? Se não, ainda é tempo de fazer isso agora em setembro, também uma época ideal para o tratamento. Por quê?

Estrategicamente as épocas de vermifugação de bovinos concentram-se nos meses secos ou frios do ano (maio e julho) e na primavera (setembro) quando, além do verme, seu gado começa a ser atacado pelos carrapatos e bernes. A Tortuga recomenda Altec e Abathor, dois endectocidas que têm a característica de combater os parasitas internos e externos com comprovada eficiência. Não perca tempo e lembre-se que os parasitas causam prejuízos muito

maiores do que você imagina. Lembre-se ainda que Altec (ivermectina 1%) e Abathor (abamectina 1%) são produtos do Sistema

Antiparasitário Estratégico. Lançado pela Tortuga há cinco anos, o SAE é hoje referência no manejo sanitário do rebanho bovino brasileiro.



EXTERIOR

Crescendo na América Latina

Mais dois países latinos serão brevemente incorporados à rede de comércio exterior da Tortuga. Na Venezuela, a empresa terá como representantes os irmãos Raphael e Carlos Fonseca, que pertencem a uma tradicional família de fazendeiros. Eles são sobrinhos de Gustavo Fonseca, o maior criador venezuelano de nelore, que recentemente foi homenageado pela ABCZ pelo

fato de ter sido o introdutor da raça no país.

Na Costa Rica, os produtos Tortuga serão distribuídos pela empresa Casagri, situada em Cartago, próxima da capital San José. Pertencente a Oscar Enrique Garófalo, a Casagri tem como médico veterinário responsável o brasileiro (e gaúcho) José Renato Saalfeld.

Uma de suas missões será a de

abrir todo o mercado da América Central para as linhas nutrição e saúde da Tortuga.

Os contatos externos foram mantidos pelo diretor de vendas Ivo Marega e por Luis Carlos Figueiredo, gerente no Paraguai. Na Venezuela, a abertura foi incentivada pelo criador e cliente Nelson Pineda, venezuelano radicado na Fazenda Paredão, Oriente, SP.



Gustavo, Raphael, Carlos, Ivo e Figueiredo (Caracas)



Figueiredo, Ivo e José Renato Saalfeld (San José)

Uma prova bem sucedida do boi verde

Submetidos a um desafio em que foram alimentados só com as gramíneas das pastagens, 119 nelores fizeram bonito no ganho de peso e na manifestação de cio.



Aos 18 meses de idade os machos nelore pesaram na média 421 kg exclusivamente a campo

“Peso muito acima da média nacional”, assim se pronunciou o agrônomo Geraldo Ramos Figueiredo, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, no encerramento da Prova de Desempenho a Campo de Bovinos da Raça Nelore no Mato Grosso do Sul, realizada na Fazenda Caçadinha, em Rio Brilhante, MS, um dos centros de pesquisas da Tortuga.

A apresentação dos resultados finais ocorreu durante um dia de campo em 6 de junho último, ao qual compareceram cerca de 150 convidados. Coordenada por Geraldo Figueiredo, a prova teve o apoio da Associação Sul-Matogrossense dos Criadores de Nelore e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Desmama - Primeira do gênero realizada no país, a prova durou dezoito meses e reuniu 124 nelores PO, entre fêmeas e machos, que chegaram à fazenda quando ainda estavam mamando nas mães.

Os animais nasceram em setembro

e outubro de 1998 pesando entre 35 e 40 kg. A desmama ocorreu em maio de 1999, quando as mães voltaram inseminadas para suas fazendas.

A pesagem na desmama, em 22 de maio de 1999, teve excelentes resultados. Os machos apresentaram peso médio de 241 kg e as fêmeas 217 kg.

Esses números representam 50 kg a mais do que a média nacional da raça nelore. O bezerro mais pesado disparou para 295 kg e a fêmea para 255 kg.

Verde - Durante todo o desenrolar da inédita prova, a única comida dos animais foi o verde dos pastos, fornecido através do pastejo rotacionado em seis piquetes de 20 ha cada de tanzânia, andropogon e braquiária. Na nutrição, entraram os minerais do Programa Boi Verde: Fosbovinho no creep-feeding para bezerros e Foscromo Seca após a desmama.

Na opinião do doutor Oswaldo de

Souza Garcia, diretor de Pesquisa da Tortuga, “a prova atingiu plenamente seus dois objetivos, que eram deixar os machos prontos para abate aos dois anos de idade e as fêmeas em ponto de cobertura em regime exclusivo de pastagem, mostrando que o nelore tem todo potencial para produzir carne nos padrões da Cota Hilton”.

Escrotal - Na derradeira pesagem, realizada no dia 11 de maio passado, os criadores sul-matogrossenses estavam representados com 118 animais, sendo 82 machos e 36 fêmeas. O perímetro escrotal dos machos mediu 27,9 cm e 61% das fêmeas manifestaram cio até os 18 meses.

Para Geraldo Figueiredo esses dois últimos números têm expressivo significado. Ele afirma que “alto perímetro escrotal quer dizer maior possibilidade de produzir matrizes mais férteis, mas o que mais me impressionou foi a presença de cio em 61% de fêmeas com a idade de



A apresentação dos resultados finais foi num dia de campo que reuniu 150 criadores

17 meses, pois esse índice é incomum”.

Conversão - Na palestra que fez no dia de campo, o pesquisador da Embrapa considerou “os resultados fantásticos e o nelore a cada dia que passa nos tem surpreendido mais, mostrando que sua conversão alimentar é tão boa quanto a dos mestiços”.

O peso médio dos machos foi de 421 kg (506 g/dia) e das fêmeas 357 kg (394 g/dia) aos 18 meses.

Fazendo um balanço geral sobre o prova, Geraldo Figueiredo disse que “eu não esperava que conseguíssemos atingir os objetivos propostos e parabenizo a Tortuga por seu belo trabalho não apenas nesta prova, mas na área da nutrição animal em todo o Brasil”. Sua

reivindicação é que mais provas desse tipo sejam realizadas.

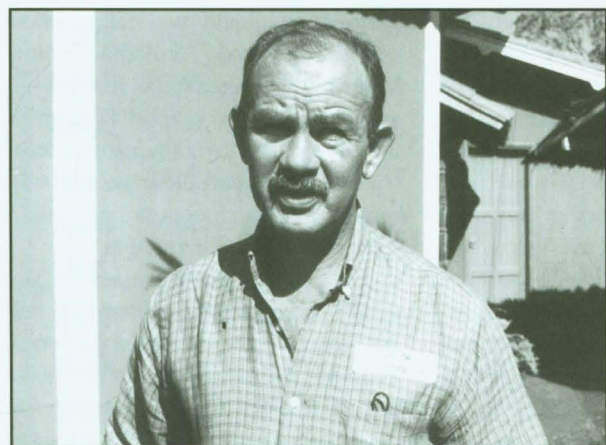
Motivo - Um participante da prova foi Márcio de Rezende Andrade. Valeu a pena, já que lhe pertence a fêmea que ficou em primeiro lugar. Filha de Apogeu SS, seu peso ajustado aos 18 meses foi de 367 kg. Ele disse que “a saída para a pecuária moderna é o abate rápido, e para isso tem que ter bom manejo, boas pastagens e minerais de primeira, como os da Tortuga”.

O macho do primeiro lugar pertence a Eduardo Machado Metello. Filho de Panagpur da P, seu peso ajustado aos dezoito meses foi de 423 kg. Além do peso, outros parâmetros foram usados para se obter a classificação final dos animais, que ficou definida nas

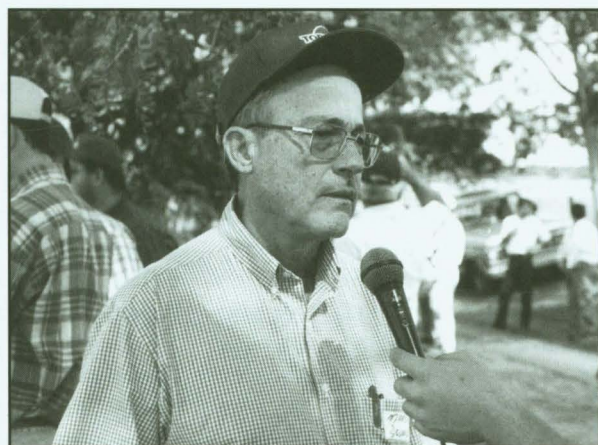
seguintes categorias: elite (18%), superior (32%), regular (32%) e inferior (18%).

Seca - “Gostaria que os animais tivessem ganho 30 kg a mais e isso só não aconteceu porque durante a prova tivemos a pior seca desde 1980, mas de qualquer maneira nossos objetivos foram atingidos”, comentou doutor Oswaldo de Souza Garcia. Segundo ele, “nosso Programa Boi Verde mostrou que funciona, mas funciona muito melhor se tiver pasto e foi isso que faltou na hora mais importante da prova”.

Em relação ao custo-benefício, ele não tem dúvidas. “Durante todo o transcorrer da prova cada animal consumiu R\$ 44,79 em minerais ou R\$ 2,48 por mês, incluindo o consumido pela mãe até a desmama”.



Geraldo Figueiredo: louvor para cio das fêmeas



Marcio Andrade: abate rápido é a saída

Red Beef Connection e Cat entram em campo

Esses dois empreendimentos da iniciativa privada visam colocar no mercado carne e touros de primeira. É a pecuária de corte brasileira em ritmo acelerado de modernização.



Num stand que criadores brasileiros montaram no ano passado na famosa feira internacional de alimentação de Anuga, Alemanha, nasceu uma idéia que pode abrir para a carne bovina do Brasil um mercado de vastas proporções. Jumbos decolando para o mundo inteiro com o produto poderá ser uma cena comum em nossos aeroportos.

A idéia acaba de ser colocada em prática pela Chalet Agropecuária, do empresário de hotelaria e criador Luiz Eduardo Batalha, com o nome de Red Beef Connection, a Conexão da Carne Vermelha. "Nossa meta é exportar 90 mil toneladas de carne bovina por ano", confirma o engenheiro civil Edgar de Sena Walter, diretor geral do empreendimento.

Angus - Equivalentes a 13% do total de carne exportada hoje pelo Brasil, aquelas 90 mil toneladas virão de cruzamentos de angus com zebu. Edgar Walter diz que "para se conquistar o mercado externo, volume e qualidade são inseparáveis

e escolhemos a raça angus pelo seu acabamento precoce, pela maciez da sua carne e pela gordura entremeada de fibras de sua carcaça e principalmente pelas exigências dos compradores internacionais dos produtos com sangue angus".

Informando que a carne do angus chega a valer lá fora 6 mil dólares a tonelada e a do zebu 3 mil, ele explica que o Red Beef Connection é uma parceria entre a Chalet, criadores e empresas. A Tortuga, a Lagoa da Serra/Holland Genetics, a Allflex e Núcleo de Zootecnia, que cuidará da parte técnica dos cruzamentos.

Vacas - A meta do Red Beef Connection para os próximos cinco anos é reunir criadores com um rebanho total de 500 mil vacas, que deverão produzir por ano 400 mil bovinos cruzados de 14 arrobas aos 15/18 meses. Essa é a idade em que os animais já colocaram nas carcaças a cobertura de gordura exigida pelo mercado internacional.

O abate dos animais será feito em

frigoríficos a ser credenciados pelo Programa Red Beef Connection, que também cuidará do fechamento dos contratos comerciais.

Narrando que já existem cerca de 100 mil animais inscritos no projeto, Edgar Walter afirma que "as fêmeas serão compradas pelo mesmo preço dos machos, já que terão o mesmo tipo de acabamento de carcaça".

Destino - A meta do Red Beef Connection é dar um destino melhor para um excelente material genético que não está sendo aproveitado como se deve pelo mercado: as fêmeas 1/2 sangue europeu x zebu (F1) produzidas pelos cruzamentos industriais. Podem participar pecuaristas que fazem cruzamentos com qualquer raça taurina e zebuína.

O programa prevê a inseminação das F1 com sêmen de touros 3/4 red angus x 1/4 zebu da Lagoa da Serra/Holland Genetics, visando a obtenção de um animal 5/8 (F2). A mesma central cadastrará as vacas F1 com brincos, certificará os bezerros e

colocará neles brinco de identificação, que os acompanhará pelo resto da vida. É a rastreabilidade, exigida pelo mercado internacional.

Leilões - "Para o pecuarista que faz somente a cria, o Red Beef Connection valoriza o seu produto, pois se trata de um bezerro lacrado, tipo exportação", comenta Edgar Walter. A venda será em leilões específicos para esse tipo de animal ou diretamente para confinadores cadastrados.

No caso do pecuarista que faz engorda, ele será orientado pelo Red Beef Connection para enviar seus animais para abate num frigorífico cadastrado no programa mais próximo da sua fazenda. Segundo ele, "esse pecuarista certamente terá um preço melhor sobre a cotação do dia da arroba do boi, pois se trata de carne para mercados exigentes".

Nichos - Esses mercados são principalmente países do hemisfério norte e também certos nichos do mercado brasileiro, como hotéis e restaurantes cinco estrelas, rede de fast food, cozinhas industriais, serviços delivery e produtos que o Red Beef Connection pretende lançar.

"Somos um novo conceito de fazer

pecuária e de vender carne", observa Edgar Walter.

Outro empreendimento lançado pela Chalet neste ano é o Centro de Avaliação e de Comercialização de Touro (CAT), situado na sua Fazenda Nova, Uberlândia, MG, numa área de 2.100 ha, dos quais 400 ha são irrigados por pivô central. O objetivo é o de fornecer para o mercado 15 mil reprodutores testados por ano de todas as raças.

Raças - Até o momento cerca de 160 criadores de todo país já entregaram ao Cat 750 animais para serem testados, pertencentes a nove raças: nelore, nelore mocho, santa gertrudis, limousin, simental, caracu, charolesa, angus e brangus. A Tortuga e as outras empresas que apoiam o Red Beef Connection estão também dentro do Cat.

Os criadores interessados em participar do empreendimento devem enviar seus touros jovens, na quantidade que quiserem (pode ser até um), para a fazenda da Chalet, onde suas carcaças serão avaliadas "in vivo" com tecnologia de ultrassom por professores do Departamento de Ciências Básicas, da USP, campus de Pirassununga.

Nutricional - Haverá ainda ainda

provas de CPM (conformação, precocidade e musculosidade) por técnicos dos Estados Unidos, Holanda e África do Sul. A Esalq, de Piracicaba, cuida do programa nutricional e alimentar. O Núcleo de Zootecnia coordena as avaliações e medições, como peso, perímetro escrotal, etc.

O período de testes durará 140 dias e os criadores pagarão R\$ 390,00 em quatro parcelas por todo o trabalho. "O touros classificados elite e superior irão para um grande leilão com certificado de garantia e aqueles com defeitos serão descartados", explica Edgar Walter.



Matriz (xx11) 852-1466
e-mail: chalet@uol.com.br
Uberlândia (xx34) 259-0333
e-mail: chalet@triang.com.br
Site: www.chalet.com.br

PREÇO DO BOI GORDO											
Dólares por arroba											
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
JAN	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28
FEV	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53
MAR	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10
ABR	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62
MAI	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48
JUN	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56
JUL	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96
AGO	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	
SET	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	
OUT	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	
NOV	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	
DEZ	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Os minerais orgânicos já deram conta do recado

Laurindo A. Hackenhaar

Em meados do segundo semestre de 1999, a Tortuga promoveu uma grande mobilização nos três estados do sul, para apresentar a nova linha de produtos de nutrição para suínos com minerais orgânicos. Foram 36 reuniões com a participação de mais de 2000 pessoas.

Passados oito meses de trabalho, 84% dos produtos para suínos já são orgânicos, apesar de os mesmos não terem sido oficialmente apresentados em algumas regiões do país e no Paraguai. O mais importante é a satisfação dos clientes, que conseguem perceber os avanços que os minerais orgânicos provocam em seus animais.

Positivos - Novos clientes estão aderindo ao programa. Os resultados foram tão positivos, que alguns, como São Tomé, não acreditavam

no que estavam vendo. Além do bom desempenho, um bom programa de nutrição precisa ser econômico, ou seja, precisa gerar lucros.

A linha orgânica vem agradando, inclusive pela sua simplicidade. É um programa enxuto e fácil de ser executado na granja. Por essas razões, aproveitamos para anunciar que em agosto estaremos desativando a linha convencional, aquela onde os diferentes tipos de Biofast eram necessários.

Atendimento - De forma resumida vamos apresentar os cinco produtos que compõem a linha orgânica. Quando precisar ajustar suas formulações, entre em contato com os técnicos da Tortuga, através do Sistema de Atendimento a Clientes (0800 11 62 62).



SUIBABY
com Minerais Orgânicos

Concentrado para leitões desmamados entre 18 e 21 dias e também para leitões pequenos, mesmo quando desmamados com mais idade. O desmame precoce ocorre no momento em que a imunidade passiva dos leitões está muito baixa e por outro lado a imunidade ativa começa apenas a desenvolver-se.

Neste momento o leitão precisa ter as melhores condições ambientais e de nutrição para que o stresse seja o menor possível. Por isto recomendamos que os leitões desmamados precocemente recebam ração com Suibaby, que participa em 30% na ração.



SUIPRIMA
com Minerais Orgânicos

Concentrado para leitões desmamados entre 22 e 28 dias de idade com peso superior a 6 kg. Consideramos esta a melhor idade para desmamar os leitões.

A ração pré inicial é feita com 25% de Suiprima e a inicial A com 12,5%.

A pré inicial é usada até 36-40 dias e a inicial A até 45 - 50 dias.



SUIGOLD i
com Minerais Orgânicos

Totalmente novo em nossa linha. É usado na creche em 2,5% na inicial A e 5% na inicial B até 65 - 70 dias. Este produto é a garantia para o leitão alcançar bom peso com muita saúde e de forma econômica. Tem gente que consegue até 35 kg aos 70 dias.



SUIGOLD CT *com Minerais Orgânicos*

Núcleo de minerais, vitaminas, lisina e minerais orgânicos.

Com o Suigold CT dá para produzir a melhor carne suína à prova dos mercados mais

exigentes. O Suigold CT é usado em 3% no crescimento e 2,5% na terminação.



SUIGOLD R *com Minerais Orgânicos*

Núcleo para ser usado em 4% na ração dos reprodutores. Tem a melhor fonte de fósforo,

a luz da vida, o segredo da eficiência reprodutiva e da longevidade, que agora será maior

ainda, por causa do cromo orgânico.

MERCADO

O frango atravessou o caminho do porco

Os preços do suíno estão deprimidos há muitos meses e no primeiro semestre houve até dificuldade para a colocação do produto. Isto aconteceu e ainda não está totalmente resolvido, porque os produtores de frango imaginavam exportar muito mais.

O excedente foi despejado no mercado interno a preços aviltantes. Todos sabem que o frango inteiro estava disponível ao consumidor por menos de R\$ 1,00 o quilo. A boa carne suína, hoje muito bem apresentada nos grandes supermercados, está disponível na faixa de R\$ 3,00 a R\$ 6,00 kg.

Porém, a maior parcela da carne suína (70%) é vendida industrializada, onde os preços situam-se entre R\$ 10,00 a R\$ 20,00 e alguns curados acima de R\$ 40,00 kg. De qualquer maneira, o produtor de suínos, apesar das dificuldades, está aumentando a produção em 5 a 10%.

Sabemos que o poder aquisitivo da população brasileira está paralisado há vários anos. Mesmo nesse contexto adverso, houve um pequeno incremento no consumo. Isto deve ser atribuído à melhoria da carne suína e ao enorme esforço que as associações de criadores estão fazendo para promover esta boa carne.

Antes de mais nada, é preciso ajustar a oferta ao tamanho do mercado.

Sabe-se que a vicultura está fazendo este ajuste para diminuir a oferta. Por parte dos produtores de suínos esta política é mais complicada em razão do número muito grande de produtores envolvidos no processo.

Por outro lado, existem indicadores sinalizando para uma retomada do crescimento da economia brasileira.

Esse fato, aliado ao ajuste da oferta, poderá estar sinalizando para preços melhores ao produtor de suínos no segundo semestre.

Não falamos sobre a carne bovina, a mais consumida, porque ao que tudo indica, terá preços altos nos próximos meses.

Também não comentamos sobre as exportações da carne suína, que está crescendo, e que ainda não é expressiva, mas tem futuro.

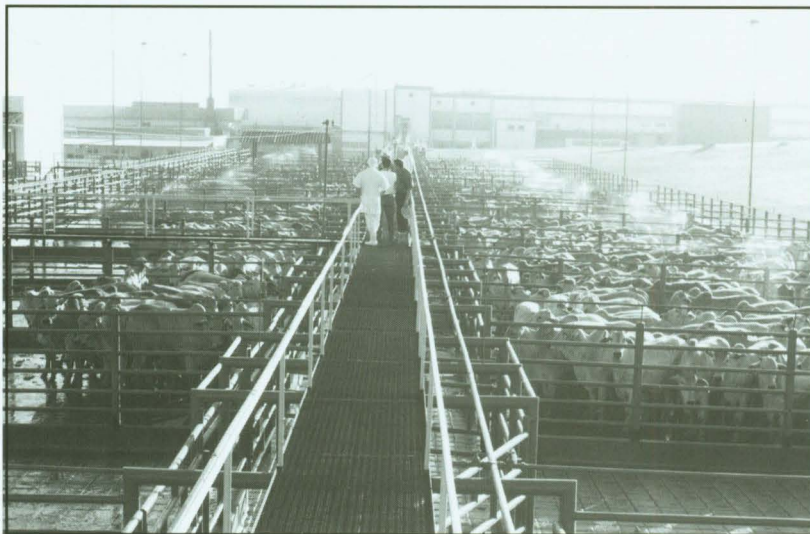
A preocupação maior do produtor de suínos é a disponibilidade de milho a preços viáveis, para permitir algum lucro. Todos sabem que a safra de milho ficou prejudicada. Imagina-se que seja necessário importar 3 milhões de toneladas.

Todos esperam que o milho seja internalizado a tempo para não inflacionar, ainda mais, o principal insumo da ração. Caprichos e motivos irrelevantes precisam ser relegados para que não falte o grão.

A integração da cadeia produtiva do nelore

Eduardo Krisztán Pedroso

Gerente Executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.



Com rebanho aproximado de 100 milhões de cabeças, o nelore é o alicerce da cadeia produtiva da pecuária brasileira. Uma série de fatores possibilitaram a multiplicação da genética nelore no país. Na reprodução, temos a longevidade reprodutiva de machos e fêmeas; facilidade de parto; esperteza do bezerro, que logo após o parto procura a mãe para a primeira mamada; colostro que lhe garante imunidade nos primeiros 30 dias de vida.

Temos ainda o instinto de proteção das vacas, que chegam a proteger a cria com sua própria vida; cupim com papel fisiológico importante na reserva de energia para situações emergenciais; touros com instinto de proteção de seu harém de matrizes; resistência ao calor através de pêlos curtos e medulados e aos parasitas, traduzida em elevada rusticidade; e tamanho corporal médio.

Fertilidade – Fêmeas nelore muitas vezes são tachadas de improdutivas por apresentarem elevado intervalo entre partos. Se estudarmos um pouco da história do nelore, facilmente percebemos que na Índia a vaca que não parir um bezerro a cada dois anos não suporta as

condições adversas de nutrição impostas.

Lá não existe o conceito de fazenda que praticamos. O gado é considerado animal sagrado, onde os machos basicamente são utilizados para tração animal na lavoura e as fêmeas são aproveitadas para a produção de leite. Os animais são criados de forma a que sobrevivem somente os mais resistentes.

Exemplos - Atualmente no Brasil, após cerca de 50 anos de seleção com direcionamento zootécnico e produtivo, temos vários exemplos de rebanhos nelore com intervalo entre partos próximo aos 12 meses e desfrute equivalente aos obtidos em países desenvolvidos. Fica a sugestão de que a solução para muitos problemas resume-se em aumento de pressão de seleção, onde fêmeas vazias ao final da estação de monta, devem ser encaminhadas ao abate.

A pecuária tradicional no Brasil sempre foi de baixos índices produtivos, falhas de manejo sanitário e nutricional. Por suas características próprias, a raça nelore, dentre inúmeras raças introduzidas no país, foi a única que conseguiu se impor diante de adversidades oriundas de uma gestão basicamente extrativista.

Outro ponto importante a ser ressaltado, é o fato do Brasil possuir, por sua grande extensão territorial, inúmeras condições edafo-climáticas que desafiam constantemente a criatividade e adequação das diversas técnicas às diferentes realidades produtivas.

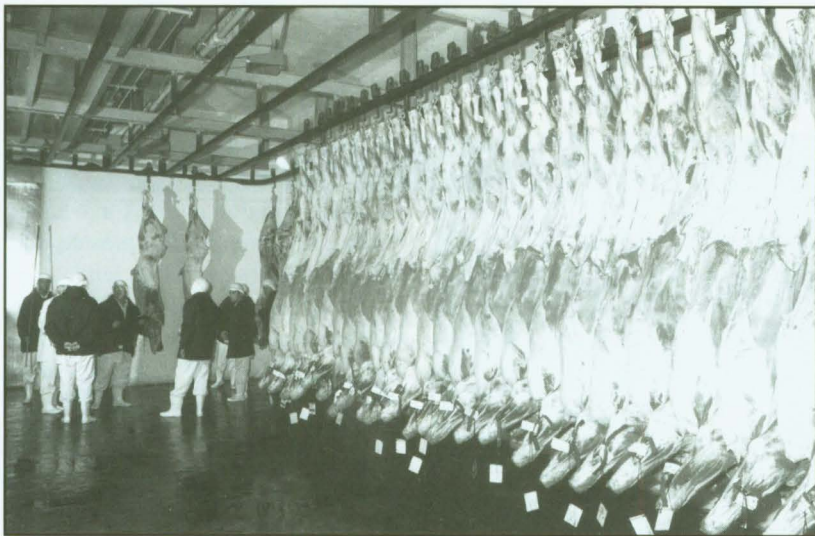
Cruzamentos - Pressionada pela estabilidade econômica e aumento de competitividade, a pecuária moderna deve ser conduzida sob moldes de gestão empresarial. Para tal, o acompanhamento técnico passa a ser uma ferramenta chave para quem deseja permanecer na atividade.

Com o advento da globalização e rapidez do fluxo de informações, a publicidade encontrou uma abertura impressionante nesta cadeia carente de resultados produtivos e muitas vezes aflita pela sobrevivência. Neste contexto, vários “pacotes tecnológicos milagrosos” vêm sendo veiculados, muitas vezes confundindo, outras induzindo a adoção de tecnologias complexas e caras.

Detalhe - Para muitos, o resultado tem sido catastrófico. Geralmente o único detalhe que não é comentado, é que atrás de um animal cruzado e potencialmente mais eficiente, encontra-se uma maior exigência nutricional e de manejo.

O cruzamento industrial é uma ferramenta que comprovadamente pode trazer inúmeros ganhos em produtividade, porém deve ser utilizada em situações de gerenciamento profissional.

Para quem ainda não está nesse estágio, o resultado mostra-se sob um elevado desvio padrão dentro dos lotes, ou seja, o desempenho da “cabeceira” é muito superior ao desempenho do “fundo”. Nestes casos, o desempenho médio do lote mascara o insucesso da operação e ocasiona prejuízos ao produtor. Mesmo nos casos de sucesso, como



se diz na linguagem do campo: “a forma do cruzamento parte da vaca nelore”.

Lição – A partir de sua total adaptabilidade e tamanho corporal médio, a raça nelore vem abastecendo o mercado com volume de lotes de animais padronizados, criados, recriados e terminados a pasto ou por passagem rápida em confinamento. Isto não significa que a lição de casa esteja feita.

Há que se trabalhar muito para melhorar a fertilidade das matrizes, aumentar o número de bezerros desmamados, aumentar o peso à desmama e nas fases subseqüentes, reduzindo a idade ao abate. Neste ponto da discussão vale uma ressalva para o tamanho corporal médio da raça nelore. É justamente ele que confere aos novilhos que atingem o peso em torno dos 500 kg a composição adequada de carne, cobertura de gordura e ossos.

Ecológica - Para que a pecuária ecológica não seja vinculada ao desmatamento indiscriminado e derrubada de florestas, o boi de capim deve ser produzido sob manejo racional de pastagens, de forma mais ou menos intensiva, dependendo da região, mas sempre se objetivando a máxima lucratividade por unidade de área, não se esquecendo da preservação do meio ambiente.

A primeira etapa do Programa Novilho Nelore, sob a forma de julgamento de carcaças, busca a formatação de um banco de dados criterioso que compile o desempenho produtivo do nelore. Em dois concursos realizados, o primeiro no

Frigorífico Bertin (Lins), setembro de 99 e o segundo no Frigorífico Gejota (Promissão), abril de 2000, avaliou-se 1.693 carcaças provenientes de 39 empresas de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

Abate - O interessante desta proposta é a não preparação prévia dos lotes. Nas duas oportunidades, simplesmente direcionou-se lotes terminados para abate em mesma data e mesmo local. Os resultados foram excepcionais.

Quanto a cronologia dentária, 88,43 % das carcaças apresentaram até quatro dentes incisivos permanentes, o que indica uma faixa etária de até 2 anos. Quanto ao acabamento, 97,34% das carcaças avaliadas apresentaram acabamento adequado. O acabamento das carcaças é importante para a apresentação dos cortes como picanha e contra-filé. Relaciona-se também com maciez e cor.

Mercado - Quanto ao peso,

97,61% das carcaças dos novilhos apresentaram peso adequado. O peso adequado da carcaça é importante para otimizar a mão de obra e as instalações industriais. Outro ponto de relevância é que o preço dos cortes no mercado internacional varia de acordo com especificações de tamanho, peso e cobertura de gordura.

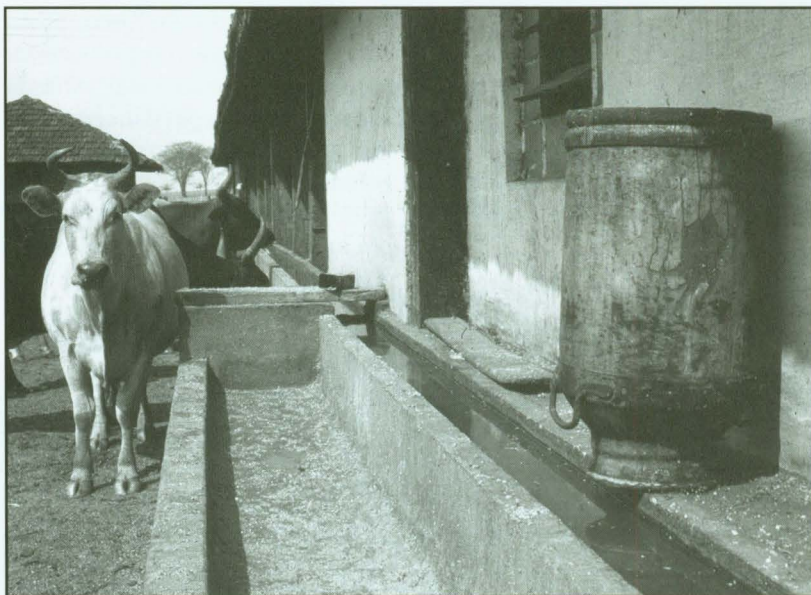
A idéia é massificar conceitos de produção de carne de qualidade, difundindo dicas para obtenção de padronização e maior liquidez comercial. Para tal, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil está aberta a adesão de novos sócios. Foi criada a categoria de sócio produtor, com anuidade reduzida e adequada aos neloristas de todo o Brasil que não participam de exposições, com intuito de integrar dos selecionadores aos criadores, recriadores e invernistas de gado nelore comercial.

Selo – Está sendo preparado o lançamento de um selo de qualidade para a carne do nelore, garantido pela ACNB. A idéia é chancelar e informar ao consumidor sobre as vantagens da carne produzida a pasto, que é ecologicamente correta, que não devasta florestas, e que possui propriedades nutritivas e saudáveis.

O selo deverá ser gerido pelos próprios participantes, através de quotas de acordo com o volume de fornecimento. Somente com a integração da cadeia produtiva nelore e ações cooperadas é que será possível galgar a conquista de mercados maiores, mais exigentes e de melhor remuneração.



Adeus aos latões de leite



Brevemente entrará em vigor o novo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa), que introduz uma série de modificações na estrutura de produção de leite do Brasil. Elas foram estudadas nos dois últimos anos por técnicos do Governo e da iniciativa privada, atendendo solicitação do Ministério da Agricultura.

Dentre as centenas de modifi-

cações, as mais profundas são três: 1) a extinção dos latões como meio de transporte do leite das fazendas para os laticínios; 2) a introdução da coleta a granel de leite nas fazendas por caminhões com tanques isotérmicos; 3) a exigência da instalação de tanques resfriadores de leite nas propriedades.

Essas modificações têm um alvo bastante objetivo, que é fazer o leite sair da fazenda e chegar no laticínio

resfriado, sem o que não se consegue melhorar a qualidade do leite. Como se sabe, quanto maior for o calor ambiente, maior será a presença de bactérias indesejáveis no leite.

Milhares de produtores, especialmente os de leite A e B, já adotaram essas providências há muito tempo por sua própria conta e risco, mas a partir da entrada em vigor do novo Riispoa, todos produtores serão obrigados a fazer o mesmo. O maior impacto será nos produtores de leite C, que respondem por 96 % do abastecimento do mercado nacional.

A lei criou prazos para o cumprimento das exigências.

Para produtores do norte e nordeste elas começam a partir de 2004. Para produtores do sul, sudeste e centro-oeste em 2002. Como as exigências demandam gastos, o governo pretende abrir linhas de crédito para a compra de equipamentos pelos produtores.

É uma nova pecuária leiteira que começa a ser desenhada no Brasil. A nova lei completa o que faltava para o setor tornar-se mais competitivo e em condições de colocar no mercado um produto de padrão internacional.

ACONTECEU

A supercampeã Jacoba

Vaca holandesa de genética americana, Jacoba Russ de Ong, cinco anos de idade, é o orgulho do criador Aant de Jong. Ela colecionou títulos na 35ª ExpoCastrolanda: campeã úbere adulto, grande campeã da raça e campeã suprema.

Foi a primeira vez que Jacoba entrou numa pista de julgamento e, pelos resultados que teve, vai participar de outros. Filha de Ripualley Valiant Ni-Russ ET e de Andy Jacoba de Jong, a supercampeã produziu na última lactação 11.200 kg de leite.

Aant de Jong é produtor de leite na Fazenda Ushonk, situada em Carambeí, PR, uma das principais

bacias leiteiras do país. A propriedade, gerenciada por seu filho Robert de Jong, usa em seu rebanho

o Bovigold, mineral vitamínico da Tortuga, e Bovileite, na ração concentrada.

